

# RELATÓRIO ANUAL

## GERÊNCIA DE SAÚDE ANIMAL

# 2018



**DIRETORIA EXECUTIVA DA ADAPAR**

**Otamir Cesar Martins**

Diretor Presidente

**Adalberto Luiz Valiati**

Diretor Administrativo Financeiro

**Manoel Luiz de Azevedo**

Diretor de Defesa Agropecuária

**GERÊNCIA DE SAÚDE ANIMAL**

**Rafael Gonçalves Dias**

Gerente de Saúde Animal

**Elaboração**

**Coordenação de Estudos Epidemiológicos em Defesa Agropecuária**

Marta Cristina Diniz de Oliveira Freitas

Cristina Ballista Arrua

Danielle Valadão Albernaz de Mattos Tavares

Mariana Filippi Ricciardi

**Elaboração da capa:** Eng Agrônomo Alessandro Casagrande

## APRESENTAÇÃO

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – Adapar tem como missão institucional promover a saúde animal, a sanidade vegetal, a inocuidade dos alimentos, a conformidade do comércio em benefício da sociedade.

A Diretoria de Defesa Agropecuária do Paraná é composta pelas gerências de Saúde Animal, Trânsito Agropecuário, Inspeção de Produtos de Origem Animal, de Laboratórios, de Sanidade Vegetal e de Apoio Técnico. Este relatório trata especificamente das principais atividades finalísticas referentes a Gerência de Saúde Animal - GSA, ocorridas em 2018.

O Relatório Anual 2018 condensa as atividades executadas sob programas oficiais, vigilância e fiscalização em saúde animal no Estado do Paraná e tem como objetivo informar à sociedade, com ampla transparência, as ações realizadas durante os 365 dias do ano de referência. Os dados para a elaboração deste documento foram obtidos dos relatórios oficiais dos respectivos programas da GSA e dos Sistemas Informatizados utilizados na defesa sanitária animal. Os mapas que ilustram o relatório foram produzidos por meio do software QGIS.

## Sumário

DADOS GERAIS .....	5
Estrutura da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná .....	5
PARANÁ LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO .....	5
Campanha de vacinação contra febre aftosa no Paraná em 2018. ....	6
Vigilância no Programa de Prevenção e Erradicação da Febre Aftosa no Paraná em 2018. ....	6
FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO DE INTERESSE DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL .....	8
CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE BOVINA .....	9
BRUCELOSE.....	9
TUBERCULOSE .....	10
Inquérito Epidemiológico de Brucelose e Tuberculose Bovina.....	11
VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DOS EQUÍDEOS .....	12
Atendimento a ocorrências em equídeos .....	12
Atualização cadastral de propriedades com equídeos .....	12
VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE SÍNDROMES NERVOSAS TRANSMISSÍVEIS EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO.....	13
Atendimento a ocorrências de casos suspeitos de raiva dos herbívoros .....	13
Atividades de controle do transmissor da raiva dos herbívoros.....	13
Vigilância para EEB .....	14
VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NAS ABELHAS.....	14
VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA AVICULTURA .....	14
Registro de estabelecimentos avícolas comerciais .....	15
Atendimento a ocorrências de mortalidade acima de 10% em aves no ano de 2018 .....	15
Índice de mortalidade relacionada por causa.....	16
VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DE SUÍNOS .....	16
Dados de cadastro e população suína no Paraná ao final do ano de 2018 .....	17
Dados dos estabelecimentos de abate de suínos no Paraná.....	17
Vigilância em Granjas de Reprodução de Suínos Certificadas – GRSC.....	17
Vigilância em Granjas de Suínos e Criatórios .....	18
Vigilância complementar em granjas e criatórios de suínos.....	18
VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM ANIMAIS AQUÁTICOS .....	19
SUPERVISÕES INTERNAS NAS ULSA.....	20
OUTRAS INFORMAÇÕES DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL .....	21

## DADOS GERAIS

### Estrutura da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná - Adapar, autarquia com patrimônio e receitas próprias e autonomia técnica, jurídica e financeira, foi criada pela Lei Estadual nº 17.026 de 20 de dezembro de 2011.

A estrutura física do serviço veterinário paranaense é composta por uma unidade central, pelo laboratório Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti - CDME, por 22 Unidades Regionais de Sanidade Agropecuária – URS (sendo que 2 URS estão agrupadas), 135 Unidades Locais de Sanidade Agropecuária - ULSA e 33 Postos Fixos de Fiscalização do Trânsito Agropecuário – PFTA.

A estrutura referente a recursos humanos que compõe o quadro funcional da Adapar ao final de 2018, está representada abaixo.

ESTRUTURA ATUAL – 2018	
<b>Fiscais de Defesa Agropecuária</b>	<b>398</b>
Médicos Veterinários	245
Engenheiros Agrônomos	152
Biólogos	1
<b>Assistentes de Fiscalização</b>	<b>249</b>
Técnicos Agrícolas	246
Técnicos de Laboratório	3
<b>Administrativos</b>	<b>178</b>
<b>TOTAL</b>	<b>825</b>

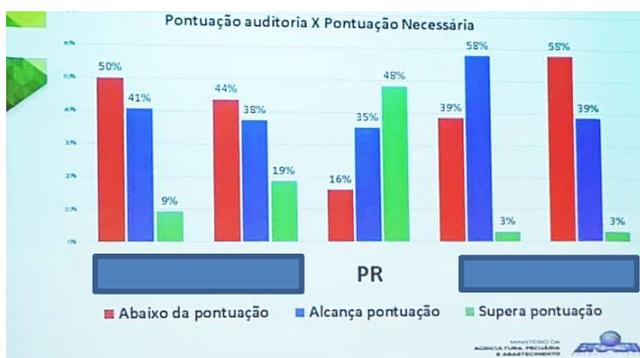
Fonte: Adapar/DAF/GRH

### PARANÁ LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO

O Estado do Paraná tem status sanitário de livre de febre aftosa com vacinação, e deseja avançar para Estado Livre Sem Vacinação. Para tanto, o serviço de Defesa Sanitária Animal, junto a iniciativa privada e sociedade em geral, vem unindo forças para a melhoria da sanidade da pecuária paranaense. No ano de 2018, foram realizadas 2 auditorias para verificação da qualidade e eficiência do Serviço Veterinário Oficial das Unidades da Federação, onde o Paraná se destacou como um dos serviços mais qualificados do País.

Na auditoria denominada QualiSV, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, por meio do Departamento de Saúde Animal - DSA e, em específico, pela Coordenação de Avaliação e Aperfeiçoamento dos Serviços Veterinários – CASV, realizou, no período de 15 a 19 de janeiro de 2018, uma avaliação da qualidade do Serviço Veterinário executado pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná - Adapar.

Figura 01: Comparativo entre os resultados da auditoria do Mapa – QualiSV, de 5 Unidades da Federação.



Fonte: Mapa/2018

Um dos pontos fortes do Estado é a existência de um Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná – FUNDEPEC, que foi criado em 1995, para promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da pecuária. Dentre seus principais objetivos, destaca-se a promoção da indenização aos produtores rurais paranaenses, referente aos animais sacrificados, com objetivo de erradicar ou controlar doenças no Paraná. Ao final de 2018, o saldo deste fundo era de R\$ 75.742.815,50.

#### Campanha de vacinação contra febre aftosa no Paraná em 2018.

No ano de 2018, foram realizadas as campanhas de maio (bovídeos até 24 meses de idade) e de novembro (todos os bovídeos), com excelentes índices de vacinação.

Gráfico 01: Percentual de bovídeos vacinados contra febre aftosa no Paraná, no período de período de 2007 a 2018.



Fonte: Adapar/DDA/GSA

#### Vigilância no Programa de Prevenção e Erradicação da Febre Aftosa no Paraná em 2018.

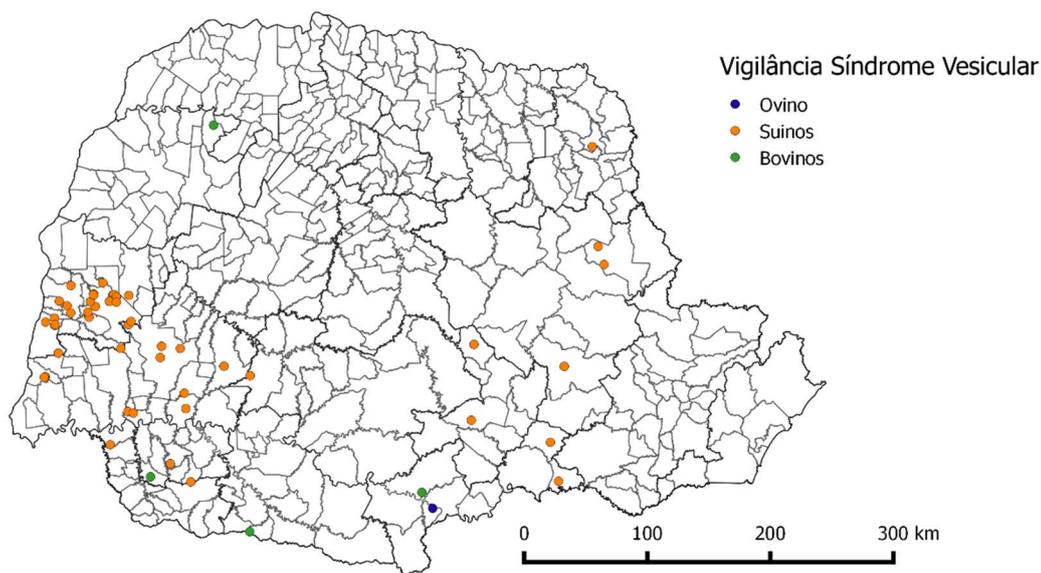
Destaca-se que, qualquer caso suspeito de doença vesicular é de notificação compulsória e imediata. Todo o médico veterinário, produtor rural, transportador de animais, profissionais que atuam em laboratórios,

instituições de ensino e pesquisa têm o prazo máximo de 24 horas para notificação ao serviço oficial, de qualquer suspeita de enfermidade vesicular, tendo o serviço veterinário oficial, o prazo máximo de 12 horas para efetuar o atendimento à notificação.

Além do atendimento de suspeitas de doenças infecciosas e enfermidades sob programas oficiais realizados pela Adapar, também são feitas inspeções e vistorias em vários momentos, tais como: controle de trânsito em postos fixos de fiscalização sanitária, fiscalização em barreiras volantes (equipes móveis), eventos agropecuários, abatedouros e fiscalização direta nas propriedades rurais.

No ano de 2018 foram realizadas 62 investigações relacionadas à Síndrome Vesicular - SV com abertura de Form in. Em bovinos foram 4 (quatro) investigações sendo 1 (uma) com colheita de material, em ovinos 1 (uma) e em suínos 57 (cinquenta e sete) sendo 16 com colheita de material. Foram lançadas no Sistema Continental de Vigilância Epidemiológica – SivCont, 51 investigações, pois as restantes não se enquadraram nas opções disponíveis (1 ectima contagioso em ovino, 1 mortalidade por estresse térmico e 9 sem suínos na granja).

Figura 02: Mapa do Paraná com a geolocalização das investigações de Síndrome Vesicular – SV em 2018



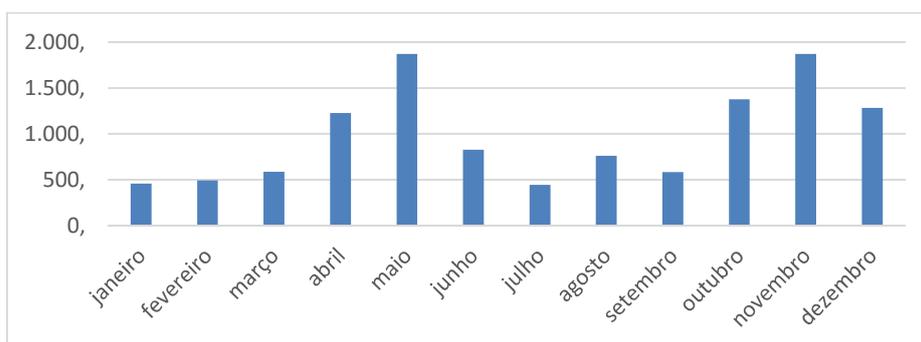
Fonte: Adapar/DDA/GSA

## FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO DE INTERESSE DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

Este relatório se refere às atividades executadas pelos Fiscais de Defesa Agropecuária (FDA) e Assistentes de Fiscalização (AFDA) da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) no ano de 2018. As atividades consistem na fiscalização de estabelecimentos que comercializam, distribuem ou armazenam produtos de uso veterinário de natureza farmacêutica ou biológica de interesse da Defesa Agropecuária do Paraná, são eles: vacinas para prevenção de doenças sujeitas ao controle por meio de programas oficiais; vacinas para prevenção de outras doenças infecciosas e contagiosas dos animais de produção; produtos antimicrobianos e antiparasitários de uso em animais de produção; produtos vampiricidas e produtos que contenham substâncias sujeitas ao controle especial quando destinadas aos animais de produção.

O número de fiscalizações em estabelecimentos comerciais que revendem vacinas e outros produtos veterinários de interesse da defesa agropecuária no ano de 2018, foi de **11.792** no Paraná, representando aumento de 55% no número de fiscalizações desta natureza em relação ao ano anterior. Este número representa aproximadamente 75% de cobertura de fiscalização nas casas agropecuárias cadastradas no Paraná. Nos anos de 2017 e 2016, houve 7.594 e 5.309 fiscalizações respectivamente, o que evidencia a melhoria deste indicador. Historicamente os meses de maio e novembro concentram a maior parte das fiscalizações.

Gráfico 02: Número de fiscalizações/vistorias mensais realizadas em casa agropecuária com revenda de vacinas, em 2018 no Paraná.



Fonte: Adapar/DDA/GSA

Atividades executadas no programa de fiscalização do comércio de produtos de uso veterinário.

<b>Atividades de fiscalização em comerciantes de produtos de uso veterinário</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Nº de doses interditadas - vacina contra febre aftosa	22.870	22.780	10.815
Nº de doses interditadas - outras vacinas	2.882	2.902	6.999
Nº de produtos de uso veterinário interditados	3.361	13.554	2.607
Nº de interdições em revendedores	39	57	65
Fiscalização em revendedores	5.309	7.594	11.792

## CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE BOVINA

A brucelose e a tuberculose são reconhecidas como doenças crônicas e de importância em saúde pública no Brasil. Evidencia-se ainda os prejuízos econômicos devido à perda de produtividade nos animais acometidos. Para execução das atividades de diagnóstico destas zoonoses, o Estado conta com 1.137 médicos veterinários da iniciativa privada habilitados para fazerem exames de brucelose e tuberculose. Os animais reagentes nos testes diagnósticos são eliminados, com acompanhamento do serviço veterinário oficial.

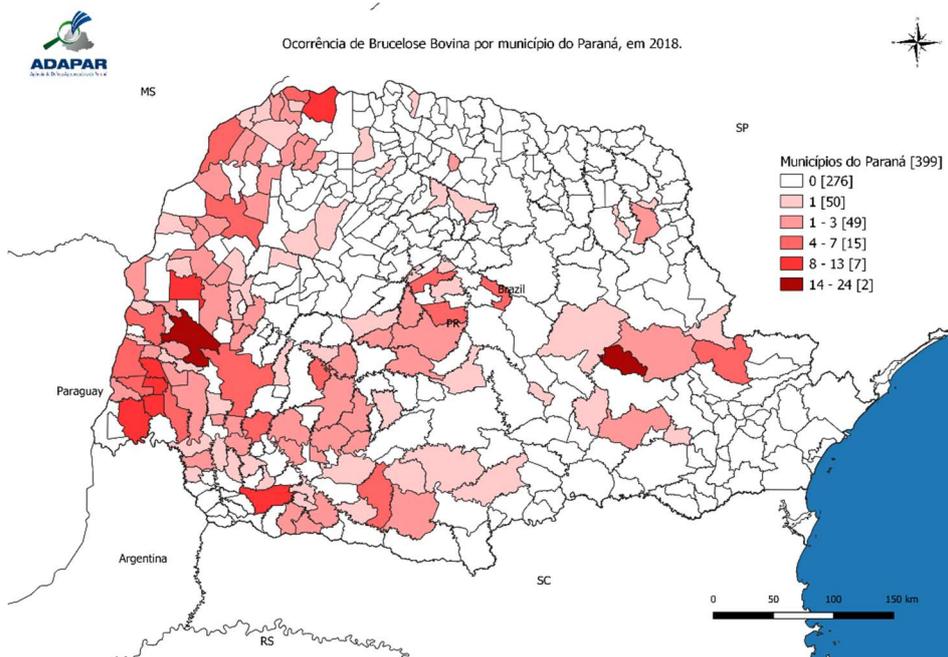
### BRUCELOSE

Uma das diretrizes do Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose no Paraná - PECEBT é a vacinação obrigatória para as bezerras bovídeas entre 3 e 8 meses de idade. No Brasil, as vacinas preconizadas para a prevenção da brucelose bovina são a B19 e a RB51. Esta última, tem indicado seu uso para fêmeas a partir de 3 meses de idade, podendo ser utilizada em qualquer fase na vida adulta. Os índices de vacinação do Estado vêm aumentando, e tem se mantido acima de 70% nos últimos 5 anos. Em 2018 o índice de vacinação em bezerras no Paraná foi de **82,05%**.

Foram realizados **609.565** exames para diagnóstico de brucelose no Paraná pelos médicos veterinários habilitados no PECEBT, onde foram identificados **348** focos e **692** casos no Paraná em 2018.

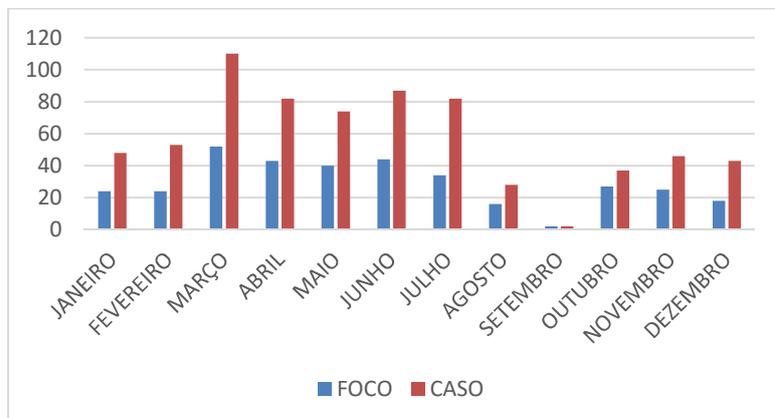
Ao analisar os quantitativos mensais de detecção de casos e focos de brucelose bovina, observamos que no mês de setembro houve uma queda neste quantitativo. Isto ocorreu devido a indisponibilidade do antígeno utilizado como teste confirmatório.

Figura 03: Mapa do Paraná com a distribuição dos focos de brucelose em bovinos e búfalos no ano de 2018, por município.



Fonte: Adapar/DDA/GSA

Gráfico 03: Número de focos e casos de brucelose por mês, em 2018 (total de 348 focos).



Fonte: Adapar/DDA/GSA

## TUBERCULOSE

Foram identificados pelos médicos veterinários habilitados no PECEBT, 341 focos e 1.028 casos de tuberculose em bovídeos no Paraná em 2018. Foram diagnosticados ainda, por PCR (Ensaio realizado pelo Laboratório Federal de Defesa Agropecuária – LFDA, em amostras coletadas em abatedouros no Paraná, a partir de lesões suspeitas de *M. bovis*), 23 casos positivos de 49 amostras analisadas (47%).

Figura 04: Distribuição dos 341 focos de tuberculose, por município no ano de 2018.

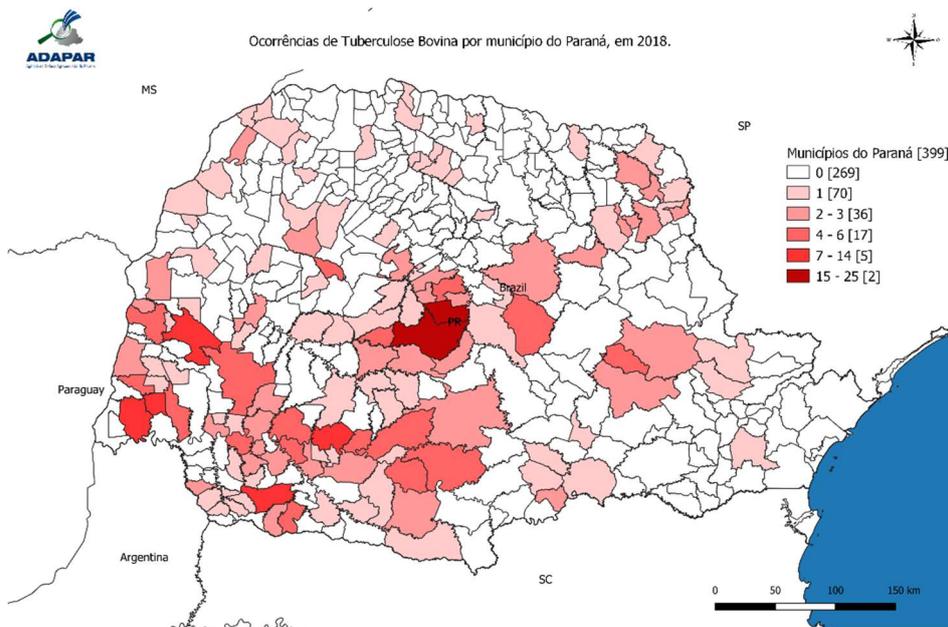
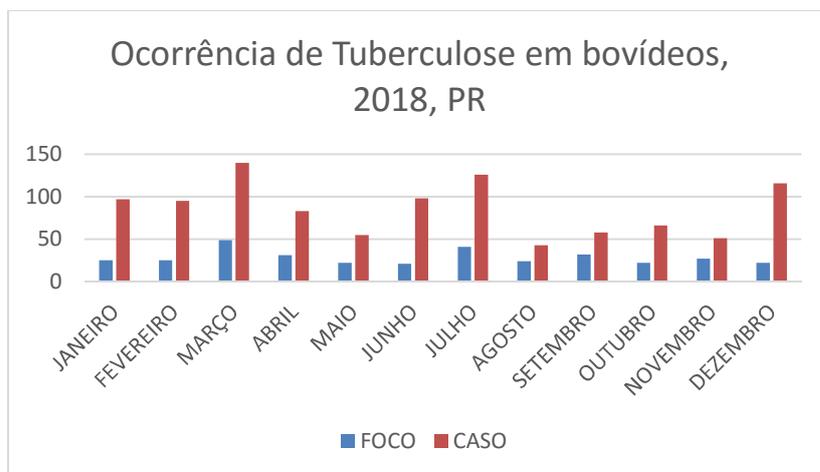


Gráfico 04: Número de focos e casos de tuberculose por mês (total de 341 focos) em 2018.



#### Inquérito Epidemiológico de Brucelose e Tuberculose Bovina

Foi realizado um inquérito epidemiológico de brucelose e tuberculose bovina no ano de 2018. Os resultados estão sendo analisados e servirão para tomadas de decisões e elaboração de políticas públicas, com intuito de diminuir a prevalência e incidência das respectivas doenças de controle oficial. O Estado do Paraná foi dividido em 7 (sete) estratos. Foram envolvidas 1.743 propriedades rurais e, testados para brucelose, 11.494 animais e, para tuberculose, 17.041 animais. Os resultados serão divulgados separadamente deste relatório.

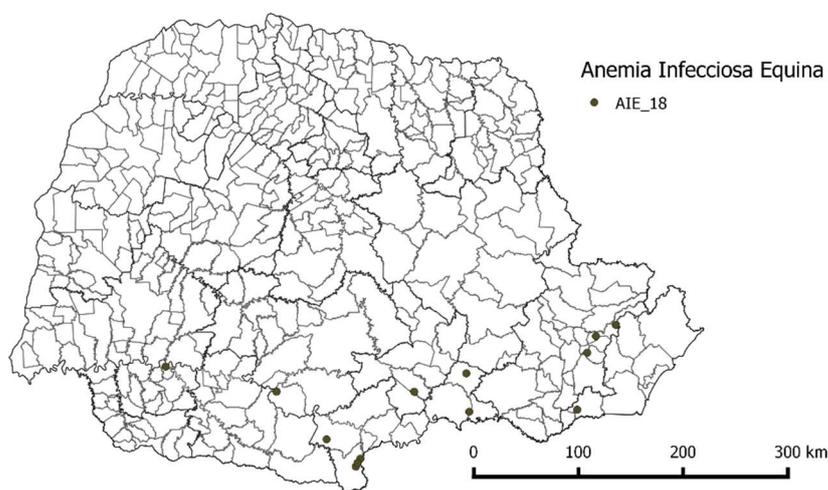
## VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DOS EQUÍDEOS

O Programa de Vigilância e Prevenção de Doenças dos Equídeos tem como finalidade estabelecer e executar medidas de prevenção e controle, visando a sanidade do rebanho equídeo (equinos, asininos e muares) do Paraná, em conformidade às normas estabelecidas no Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos.

### Atendimento a ocorrências em equídeos

Em 2018 foram atendidas 22 ocorrências sanitárias em equídeos com suspeita de anemia infecciosa equina ou mormo, que são as doenças alvo do programa. Destas, 18 propriedades estavam em processo de saneamento para anemia infecciosa equina, e, 6 com suspeita de mormo, sem fundamentação.

Figura 05: Mapa com geolocalização dos 18 focos de anemia infecciosa equina no Paraná em 2018.



Fonte: Adapar/DDA/GSA

### Atualização cadastral de propriedades com equídeos

No ano de 2018 foram realizados 919 novos cadastros de propriedades com equídeos, totalizando 104.709 propriedades cadastradas. A ação tem por finalidade aumentar a confiabilidade da base de dados para tomada de ações em casos de emergência sanitária.

## VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE SÍNDROMES NERVOSAS TRANSMISSÍVEIS EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO

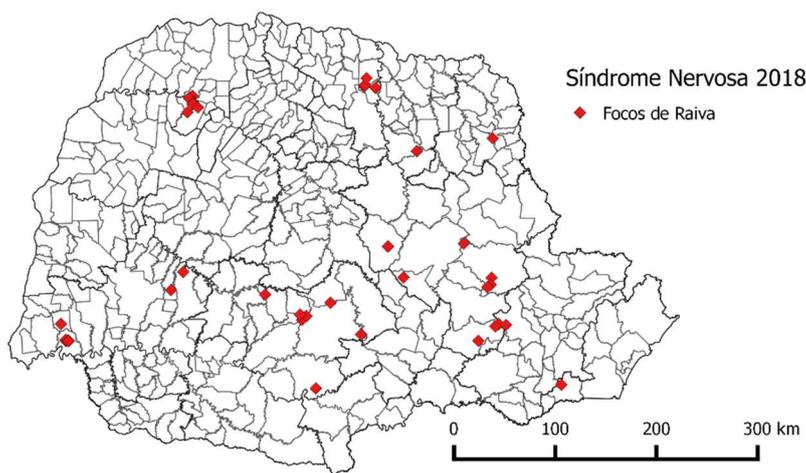
O Programa de vigilância e prevenção de síndromes nervosas transmissíveis em animais de produção tem como finalidade estabelecer e executar medidas de prevenção e controle da raiva transmitida pelos morcegos hematófagos aos animais herbívoros domésticos e ao próprio homem, bem como da Encefalopatia Espongiforme Bovina no estado do Paraná.

### Atendimento a ocorrências de casos suspeitos de raiva dos herbívoros

No ano de 2018 foram realizadas 253 investigações relacionadas a Síndrome Nervosa com colheita de amostras e destas, e, 47 resultaram positivas para raiva representando **18,5%** de índice de positividade. O percentual de positividade relativo à vigilância executada nos anos anteriores foi de 25,4% em 2014, 23,1% em 2015, 25,7% em 2016 e 23,7% em 2017.

A vacinação anual do rebanho, junto ao controle do morcego hematófago, é uma maneira eficaz de controle da raiva dos herbívoros. Observa-se que, nos anos com maior comercialização de vacinas antirrábicas, é menor o índice de positividade para raiva no Estado.

Figura 06: Mapa com geolocalização dos focos de raiva no Paraná em 2018.



Fonte: Adapar/DDA/CDME/GSA

### Atividades de controle do transmissor da raiva dos herbívoros

O programa de vigilância e prevenção das síndromes nervosas tem em um de seus pilares o controle do morcego hematófago, transmissor do vírus da raiva. Para tanto, são cadastrados os abrigos naturais e artificiais no Sistema de Defesa Sanitária Animal, com geolocalização. Anualmente são realizadas revisões

destes abrigos com inserção de novos cadastros e inativação de abrigos que não mais existem. No Paraná ao final de 2018 havia **984** abrigos cadastrados e foram realizadas 279 revisões em abrigos de morcegos hematófagos, com **120** inclusões de cadastro de abrigos novos.

#### Vigilância para EEB

O Programa de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina tem como objetivos principais, evitar a entrada do agente da EEB no país, mitigar o risco de difusão do agente em uma eventual entrada e manter vigilância para detecção de animais com EEB. Para tanto a defesa sanitária animal trabalha no atendimento destes objetivos. O uso de proteína de origem animal na alimentação para ruminantes (cama de aviário, ração para cães e outras) é proibido, conforme a Instrução Normativa nº 41 de 08 de outubro de 2009 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – Mapa.

Em 2018, a Adapar realizou 87 fiscalizações da alimentação de ruminantes envolvendo 58 municípios. Houve a confirmação laboratorial do uso de alimentos contendo proteína de origem animal na alimentação de bovinos, em 5 propriedades. Os produtores infratores foram autuados conforme legislação vigente e 323 bovinos encaminhados ao abate.

#### VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NAS ABELHAS

O Programa de Sanidade das Abelhas tem como finalidade prevenir, controlar ou erradicar doenças das abelhas, sejam elas com ferrão (*Apis melífera*) ou sem ferrão (meliponíneos), promovendo atividades como o cadastro dos apicultores e meliponicultores, educação sanitária, estudos epidemiológicos, fiscalização e controle de trânsito de abelhas e a intervenção imediata no caso de suspeita ou ocorrência de doença de notificação obrigatória ou de suspeita de intoxicação de abelhas por deriva de agrotóxicos.

Durante o ano de 2018, houveram apenas denúncias de mortalidade por deriva de agrotóxicos, totalizando 15 fiscalizações. Este número ainda é muito abaixo do esperado, devido a provável subnotificação de mortalidade em abelhas. As fiscalizações de mortalidade por suspeita de intoxicação são realizadas de forma conjunta entre a GSA e a GSV, porque além fiscalização da ocorrência de mortalidade em abelhas pela GSA, é realizada a fiscalização de deriva de agrotóxicos pela sanidade vegetal, demonstrando a importância dessa cadeia, que é o elo fundamental entre os demais sistemas de criação.

#### VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA AVICULTURA

O Programa Vigilância e Prevenção de Doenças na Avicultura, executa atividades para fins de vigilância e controle de enfermidades em aves de interesse econômico. Os principais objetivos do programa são:

monitoramento e certificação dos estabelecimentos avícolas de reprodução (avozeiros, matrizeiros e incubatórios) para as doenças do Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA), Salmonela, Micoplasma e Newcastle; prevenção e controle de doenças infecto contagiosas, inclusive com definição de ações emergenciais e fiscalização para as espécies avícolas de interesse comercial, quanto ao trânsito e participação em eventos agropecuários.

Os cadastros dos estabelecimentos avícolas no Paraná estão georreferenciados na sua totalidade. Este controle permite que a vigilância na sanidade avícola seja robusta.

#### Registro de estabelecimentos avícolas comerciais

Com base na Instrução Normativa nº 56 de 04 de dezembro de 2007 e suas alterações posteriores, além da Portaria nº 290 de 09 de novembro de 2017 da Adapar, que detalham os procedimentos de registro, é obrigatório que todo estabelecimento avícola de produção comercial possua registro na Adapar. Assim, durante o ano de 2018 houve um aumento significativo na quantidade de aviários registrados. Dos mais de 18 mil aviários, quase 14 mil haviam sido registrados em unidades epidemiológicas, o que corresponde a 75% dos estabelecimentos avícolas de produção comercial no Paraná.

#### Atendimento a ocorrências de mortalidade acima de 10% em aves no ano de 2018

A vigilância passiva se dá por meio do gatilho de mortalidade maior ou igual a 10%. No ano de 2018 foram realizados 974 atendimentos em estabelecimentos avícolas, que geraram abertura de formulário de investigação inicial de doenças (Form In), sendo que as causas declaradas foram estratificadas em causas biológicas e outras causas. As causas biológicas significam ocorrências onde se associa a mortalidade a um agente etiológico, que pode ter sido determinado ou não, e resultaram em 38% dos atendimentos. Mortalidade por “Outras Causas” é a denominação utilizada para causas sem envolvimento de agente patogênico, tais como erros de manejo, mortalidade por estresse térmico e desastres, e compõem 62% dos atendimentos.

Gráfico 05: Porcentagem de atendimentos referentes ao gatilho por 10% ou mais de mortalidade de aves, por causas biológicas e por outras causas no Paraná em 2018.

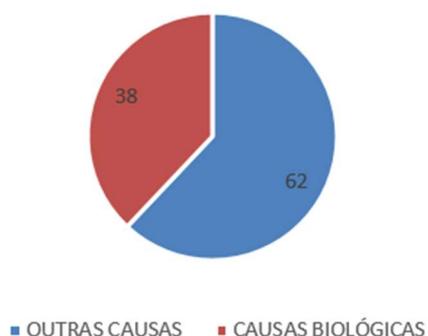
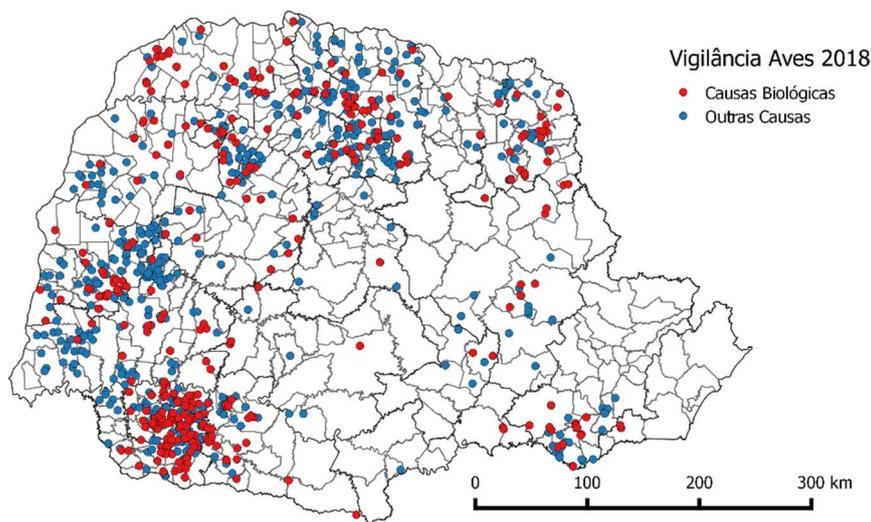


Figura 07: Mapa do Paraná com a geolocalização das investigações em aves, por mortalidade igual ou maior que 10% em 2018.



Fonte: Adapar/DDA/GSA

#### Índice de mortalidade relacionada por causa

Durante o ano de 2018, de acordo com o reportado nos formulários de investigação inicial de doenças, em uma população avícola exposta de 40,7 milhões de aves, com mortalidade de 5,9 milhões (14,7%). Considerando a mortalidade total, o maior índice foi 39,5% relacionado a estresse térmico, totalizando 2,3 milhões de aves mortas.

Os óbitos por estresse térmico tem sido a causa com maior porcentagem de mortalidade na avicultura paranaense nos últimos anos, o que deve servir de alerta aos produtores, na identificação de serviços de fornecimento de energia e manutenção de equipamentos.

#### VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DE SUÍNOS

O programa de Sanidade dos Suínos tem como finalidade estabelecer e executar medidas de controle da sanidade do rebanho suíno do Paraná em consonância com o Programa Nacional de Sanidade Suídea – PNSS para as enfermidades dos suínos de interesse e controle oficial. Este relatório refere-se às ações de vigilância e controle de doenças em suínos, e atualizações de cadastros de estabelecimentos relacionados, realizadas no ano de 2018 pelos Fiscais de Defesa Agropecuária (FDA) da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

Dados de cadastro e população suína no Paraná ao final do ano de 2018.

Tipo de Estabelecimento	Nº de estabelecimentos cadastrados ao final de 2018
Granja de Reprodução de Suínos Certificada - GRSC	73
Crechário	194
Unidade Produtora de Leitões - UPL	778
Ciclo Completo - CC	1122
Terminação	3571
Criatórios	62017
<b>TOTAL</b>	<b>67754</b>

Dados dos estabelecimentos de abate de suínos no Paraná

Estabelecimento de abate de suínos no Paraná				
Serviço de Inspeção	SIF	SIE	SIM	TOTAL
Número total (ativos)	14	49	23	86
Capacidade de abate mensal*	782.364	112.090	33.030	927.484
Média de suínos abatidos por mês	700.315	72.332	33.030	805.677
Capacidade ociosa por serviço de inspeção	82.049	39.758	-	121.807

#### Vigilância em Granjas de Reprodução de Suínos Certificadas – GRSC

No ano de 2018 foram realizadas 134 fiscalizações com 7634 amostras colhidas nas 73 Granjas de Reprodução de Suínos Certificadas, cuja certificação é baseada na realização de exames semestrais para as seguintes doenças: peste suína clássica, doença de Aujeszky, tuberculose, brucelose, sarna e controladas para leptospirose.

Figura 08: Mapa do Paraná com a localização das GRSC no ano de 2018.

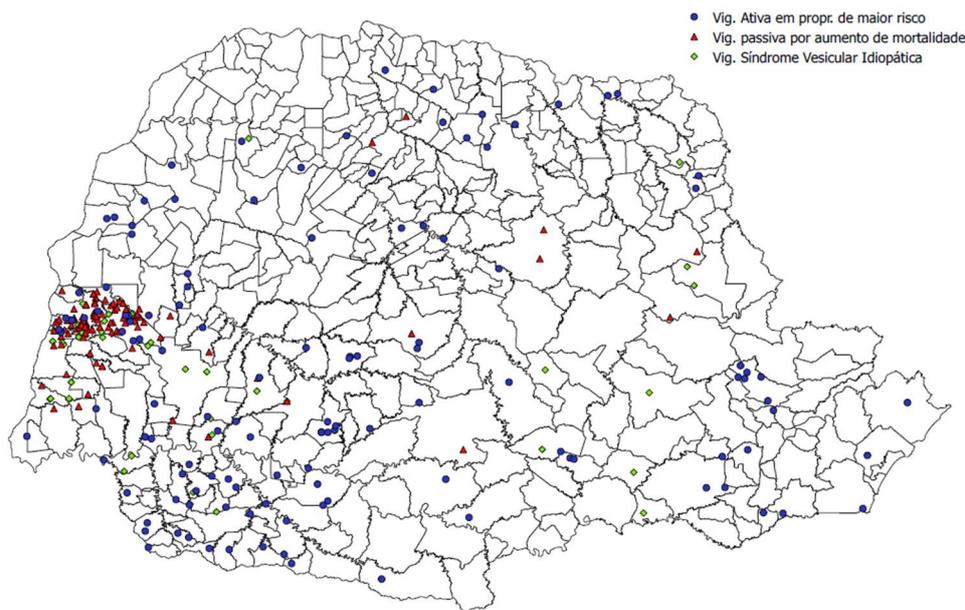


Fonte: Adapar/DDA/GSA

### Vigilância em Granjas de Suínos e Criatórios

No ano de 2018 foram realizadas 296 fiscalizações em granjas de suínos e criatórios, sendo 127 fiscalizações em propriedades consideradas de maior risco, denominadas como vigilância ativa, 110 fiscalizações em granjas e criatórios que notificaram aumento de mortalidade de suínos à Adapar, denominadas como vigilância passiva e, 59 fiscalizações em suínos com suspeita de doença vesicular.

Figura 9: Mapa do Paraná com a localização das granjas de suínos fiscalizadas em 2018.



Fonte: Adapar/DDA/GSA

### Vigilância complementar em granjas e criatórios de suínos

Trata-se de granjas de suínos e criatórios fiscalizados e que tiveram os animais inspecionados como parte da vigilância para peste suína clássica, por ocasião das fiscalizações e investigações demandadas por programas de defesa sanitária animal.

Vigilância Complementar - 2018	
Nº granjas fiscalizadas	925
Nº suínos vistoriados nas granjas	367.031
Nº criatórios fiscalizados	485
Nº suínos vistoriados nos criatórios	2.843

O aumento da demanda pela carne suína, com o advento da Peste Suína Africana na China, tem favorecido o crescimento da suinocultura no Brasil, especialmente no Paraná. Projeta-se, portanto, um aumento do rebanho suinícola, para atendimento a esta demanda, com isto o serviço de vigilância e prevenção de doenças dos suínos do Estado, mantém seus controles e sistema de alerta sensíveis a estes acontecimentos.

## VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM ANIMAIS AQUÁTICOS

O programa de vigilância e o controle de enfermidades em animais aquáticos no Paraná tem como finalidade promover a sanidade dos animais aquáticos e cadastrar os estabelecimentos de criação, implantar e manter a vigilância e prevenção de doenças nas atividades pesqueira de peixes, crustáceos, répteis hidróbios, anfíbios, moluscos e equinodermos que tenham a finalidade de consumo humano.

A consolidação do Paraná como a maior produtor nacional de peixe cultivado, com uma produção total de 129.900 toneladas conforme dados publicados pela Peixe Br, a tilápia foi a espécie responsável por 123.000 toneladas cultivada em mais de 20.000 propriedades rurais. A organização dessa atividade tem como principais responsáveis as cooperativas agropecuárias, que investiram recursos e organização técnica e administrativa obtendo bons resultados. Esse aumento de produção por outro lado tem levado a uma preocupação com as questões sanitárias, que viram ser introduzidas enfermidades que não existiam no Paraná, como a *Francisella noatunensise*.

Cabe a Adapar promover a sanidade dos animais aquáticos, buscando cadastrar a produção conforme a atividade pesqueira e implantar os programas sanitários alinhados ao programa nacional desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

Em 2018 o Brasil perdeu a credencial para exportar pescados para a União Europeia, o que afetou a exportação de pele de tilápia congelada, visto que ainda não há exportação de peixes pelo Paraná.

No litoral a Adapar está implantando o Programa de Monitoramento Higiênico Sanitário de Moluscos Bivalves, no qual se investiu em capacitação técnica, aquisição de equipamentos de laboratório para análises microbiológicas, materiais de uso para as coletas de material e também foi homologado a contratação de empresa de transporte marítimo para possibilitar os cadastros de produtores de ostras da Baía de Paranaguá e Guaraqueçaba.

As demais produções de outros animais aquáticos como camarão de água salgada (*L. vannamei*), camarão de água doce (*M. rosenbergii*) e rã, são localizadas com quantitativos pequenos e sem plantas de processamento registradas.

As atividades executadas no exercício de 2018 estão dispostas no quadro abaixo:

<b>PROGRAMA DE SANIDADE DOS ANIMAIS AQUÁTICOS - ATIVIDADES EXECUTADAS EM 2018</b>
---

CADASTROS NOVOS	QUANTIDADE EXECUTADA
CADASTRO DE MOLUSCOS BIVALVES	1
CADASTRO DE PISCICULTURA	25

AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM ANIMAIS AQUÁTICOS	
COLETA DE ALEVINOS (ENVIO PARA AQUACEN/UFMG)	1
Fiscalização e vigilância em piscicultura e outras produções	35
Supervisão de propriedade de exportação CEE	6

PALESTRAS REALIZADAS	1
----------------------	---

### SUPERVISÕES INTERNAS NAS ULSA

As supervisões internas realizadas nas Unidades Locais de Sanidade Agropecuária (ULSA) são uma ferramenta para o gerenciamento, acompanhamento e padronização das atividades executadas. É avaliada a área administrativa (limpeza e organização, quadro de pessoal, arquivo de documentos, relatório de veículo e outros) e a área técnica acerca das atividades executadas da GSA (micro caracterização, sanidade avícola, febre aftosa, sanidade de suínos, raiva e EET, brucelose e tuberculose, comércio insumos veterinários, epidemiologia), educação sanitária e atividades ligadas a Gerência de Trânsito Agropecuário.

Realizada por 12 supervisores internos (fiscais da GSA com comprovada experiência e conhecimento técnico) e composta por 445 (quatrocentos e quarenta e cinco) itens que recebem a avaliação de aplicável ou não a ULSA. Se o item avaliado for considerado aplicável deve ser classificado como “CONFORME” ou “NÃO CONFORME”, conceituando a ULSA de acordo com a pontuação: 1 a ≤ 30 = PÉSSIMO, > 31 a ≤ 50 = RUIM, > 51 a ≤ 70 = REGULAR, > 71 a ≤ 85 = BOM, > 86 a ≤ 95 = MUITO BOM, > 96 a 100 = ÓTIMO.

Durante o ano de 2018, foram realizadas 36 supervisões em ULSA abrangendo 15 URS, sendo: 03 ULSA conceituadas como “Muito Boa”; 26 ULSA conceituadas como “Boa” e 07 ULSA conceituadas como “Regular”.

O número de itens foi revisto com vistas a alterar o peso da área administrativa, dando ênfase a parte técnica. Foi observado em termos gerais, nas supervisões de 2018, que os itens melhor avaliados são referentes aos programas de febre aftosa, raiva dos herbívoros e trânsito agropecuário e, os que precisam ser melhor trabalhados se referem a educação sanitária, comércio de produtos de uso veterinário e sanidade avícola. Porém, as ULSA avaliadas em anos anteriores e que foram novamente avaliadas em 2018, apresentaram resultados superiores, mostrando uma clara evolução na qualidade do serviço prestado.

## OUTRAS INFORMAÇÕES DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

A sanidade dos rebanhos é responsabilidade de todos e para que haja eficiência da defesa sanitária animal este compromisso deve ser firmado por todos os elos das cadeias produtivas. Os médicos veterinários da iniciativa privada, compartilham responsabilidade na proteção do patrimônio pecuário do Estado, pois estão no dia a dia das propriedades rurais, casas agropecuárias e afins e são importante fonte de informação para o pronto atendimento do serviço veterinário oficial.

As notificações de doenças de categoria 4 da IN 50 de 2013, que contém a lista de doenças de notificação obrigatória dos animais de frequência mensal, são captadas em um sistema *on line* para médicos veterinários da iniciativa privada com algum relacionamento com a defesa sanitária animal. As informações declaradas no referido sistema são analisadas e compiladas para serem então, mensalmente, repassadas ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa). O sistema contempla uma ficha específica para notificação de doenças nas aves e outra para as demais espécies.

Relatório anual de doenças de notificação obrigatória de categoria 4, declarados por médicos veterinários da iniciativa privada na Ficha Epidemiológica Mensal (FEM), em 2018 no Paraná.

Ano	Espécie	Doença	Nº Animais Expostos	Nº Focos	Nº Casos	Nº Óbitos	Nº Sacrificados	Nº Animais Destruídos	% Morbidade	% Mortalidade	% Letalidade
2018	BOVINA	Actinomicose	18	1	1	0	0	0	5.56 %	0.00 %	0.00 %
2018	BOVINA/EQUINA	Adenite equina /Garrotilho	61	18	21	1	0	0	34.43 %	1.64 %	4.76 %
2018	BOVINA	Anaplasmose bovina	17902	373	647	74	0	7	3.61 %	0.41 %	11.44 %
2018	BOVINA/BUBALINA	Babesiose bovina	26060	658	984	117	3	17	3.78 %	0.45 %	11.89 %
2018	BOVINA/OVINA	Botulismo	316	5	5	5	0	0	1.58 %	1.58 %	100.00 %
2018	BOVINA/OVINA	Carbúnculo Sintomático	2612	49	51	48	2	0	1.95 %	1.84 %	94.12 %
2018	SUÍNA	Circovirose	243455	280	1451	238	146	0	0.60 %	0.10 %	16.40 %
2018	BOVINA/OVINA	Cisticercose	59	5	5	3	0	0	8.47 %	5.08 %	60.00 %
2018	BOVINA/OVINA/SUÍNA	Coccidiose	23666	548	1763	71	0	0	7.45 %	0.30 %	4.03 %
2018	BOVINA/CAPRINA/SUÍNA	Colibacilose	123125	1939	13141	2241	26	0	10.67 %	1.82 %	17.05 %
2018	BOVINA/BUBALINA	Diarréia viral bovina	1417	25	25	6	0	0	1.76 %	0.42 %	24.00 %
2018	SUÍNA	Doença do Edema	1000	1	50	15	0	0	5.00 %	1.50 %	30.00 %
2018	SUÍNA	Enteropatia Proliferativa Suín	23090	10	328	116	0	0	1.42 %	0.50 %	35.37 %
2018	BOVINA/OVINA	Enterotoxemia	80	2	2	2	0	0	2.50 %	2.50 %	100.00 %
2018	SUÍNA	Erisipela suína	9215	1	13	0	5	7	0.14 %	0.00 %	0.00 %
2018	BOVINA	Filariose	70	3	3	0	0	0	4.29 %	0.00 %	0.00 %
2018	BOVINA/CAPRINA/EQUINA/OVINA	Foot-Rot/Podr. Cascos	585	32	72	0	0	0	12.31 %	0.00 %	0.00 %
2018	CANINA/FELINA	Leishmaniose	7	2	2	1	1	0	28.57 %	14.29 %	50.00 %
2018	BOVINA/EQUINA	Leptospirose	987	19	23	1	0	0	2.33 %	0.10 %	4.35 %
2018	BOVINA	Leucose enzoótica bovina	367	29	50	6	4	2	13.62 %	1.63 %	12.00 %
2018	OVINA	Linfadenite Caseosa	3	3	3	0	0	0	100.00 %	0.00 %	0.00 %
2018	BOVINA	Listeriose	1	1	1	0	0	0	100.00 %	0.00 %	0.00 %
2018	BOVINA/CANINA	Miase por <i>Cochliomyia hominivorax</i>	7737	126	126	0	0	0	1.63 %	0.00 %	0.00 %
2018	EQUINA	<a href="#">Piroplasmose equina</a>	164	7	7	0	0	0	4.26 %	0.00 %	0.00 %
2018	BOVINA/SUÍNA	Pneumonia Enzoótica	125119	125	1281	108	25	0	1.02 %	0.09 %	8.43 %
2018	BOVINA	Rinotraqueíte infecciosa bovina/vulvovag	307	100	107	1	0	0	34.85 %	0.33 %	0.93 %
2018	EQUINA/SUÍNA	Salmonelose	4605	9	241	50	1	1	5.23 %	1.09 %	20.75 %
2018	BOVINA/EQUINA/OVINA/SUÍNA	Tétano	255	22	29	18	1	4	11.37 %	7.06 %	62.07 %
2018	BOVINA	Tripanossomose ( <i>T. vivax</i> )	70	1	1	1	0	0	1.43 %	1.43 %	100.00 %

Relatório anual de doenças de notificação obrigatória de categoria 4, declarados por médicos veterinários da iniciativa privada na Ficha Epidemiológica Avícola Mensal (FEAM), em 2018 no Paraná.

Ano	Espécie	Doença	Nº Animais Expostos	Nº Focos	Nº Casos	Nº Óbitos	Nº Sacrificados	Nº Animais Destruídos	% Morbidade	% Mortalidade	% Letalidade
2018	GALINHA	Adenovirose	181.569	4	91.363	19.443	-	26.217	50.32 %	10.71 %	21.28 %
2018	AVES CANORAS /GALINHA	Artrite Viral (Reovirose)	428.900	10	362.070	10.665	350.355	-	84.42 %	2.49 %	2.95 %
2018	GALINHA	Bronquite infecciosa aviária	61.034	3	351	211	125	-	0.58 %	0.35 %	60.11 %
2018	GALINHA	Coccidiose	14.035.493	527	2.759.974	135.725	231	3.944	19.66 %	0.97 %	4.92 %
2018	GALINHA/PERU	Cólera aviária	93.069	6	57.097	1.222	28	20	61.35 %	1.31 %	2.14 %
2018	FAISÃO/GALINHA/PERU	Colibacilose	59.918.321	2.362	2.719.521	783.045	172.233	6.988	4.54 %	1.31 %	28.79 %
2018	GALINHA	Coriza aviária	260	3	140	25	-	51	53.85 %	9.62 %	17.86 %
2018	GALINHA	Doença de Gumboro	221.300	4	11.050	50	-	50	4.99 %	0.02 %	0.45 %
2018	GALINHA	Epitelioma Aviário (Bouba)	60.078	3	20.040	5	20	-	33.36 %	0.01 %	0.02 %
2018	GALINHA	Outras clostridioses	1.632.066	64	5.190	236	12	140	0.32 %	0.01 %	4.55 %
2018	FAISÃO/GALINHA	Outras Salmoneloses	36.580.779	1.255.114	9.352.098	314.645	434.017	37.620	25.57 %	0.86 %	3.36 %
2018	GALINHA	Samonella heidelberg	4.436.575	100	446.511	416	258.344	-	10.06 %	0.01 %	0.09 %